ISSN: 2358-8829

ELEMENTOS DISCURSIVOS NAS TOADAS DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS À LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO.

Cláudia Célia Duarte de Souza [1]

INTRODUÇÃO

Refletir acerca da linguagem requer uma busca incansável nos recursos disponíveis para o entendimento da mesma. Os elementos que a compõem trazem especificidades que norteiam esta busca e, o entrosamento deles, faz-se necessário para o entendimento no funcionamento do discurso na linguagem. Assim, conjecturar sobre esse funcionamento do discurso em toadas do Boi-Bumbá de Parintins é tentar entender a relação básica da existência da comunicação verbal no ambiente do caboclo ribeirinho. E os elementos básicos dessa comunicação precisam ser observados com ênfase na emissão – recepção – compreensão – contexto, vislumbrando a ideologia presente no processo histórico em que foram criadas.

Para isso, é de extrema relevância, apropriar-se dos conhecimentos adquiridos acerca da Análise do Discurso nos pensamentos de Pêcheux mencionados nas obras de Orlandi (2009) e Souza (2006), observando a simplificação feita nos caminhos considerados pela AD, os quais enfatizam que a língua está na sociedade e na história, intervindo ainda com a ideologia, e, conforme os precursores do estudo a respeito da Análise de Discurso, não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia, logo, o discursivo é então concebido como processo, social cuja especificidade está em sua materialidade linguística.

Consoante ao que propõe a AD, o objetivo é analisar a estrutura comunicacional do texto com intuito de compreender as construções ideológicas presentes, assim como a relação básica para a existência da comunicação verbal, entrevendo os elementos discursivos, ou seja, o foco está na emissão – recepção – compreensão – contexto, os quais são recorrentes nas letras das toadas do Boi-Bumbá de Parintins, enfatizando que a ideologia se encontra no discurso repassado pelo processo histórico em que a obra foi criada.

O estudo observa também os pontos específicos de investigações como: a imagem/conceito retratada no texto; o sentido construído para essa imagem/esse conceito; evidencia o tipo de discurso nas obras analisadas e a que discurso esses sentidos construídos se filiam. O *corpus* é constituído pelas letras das toadas: Amazônia: santuário

[1] Pós Graduada em Língua Portuguesa pela Escola Superior Batista do Amazonas - ESBAM. Graduada em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA- CESP, professora das redes municipal e estadual em Manaus. E-mail: cacauduarte.ferreira@gmail.com

ISSN: 2358-8829

esmeralda e Povo de Fibra, pertencentes aos mesmos autores, os quais enfatizam, a priori, as características estéticas do habitat caboclo e visuais do estereotipado caboclo, ou seja, local e ambiente circulado por ele.

Na referida análise, a averiguação do conceito – sentido é demonstrada com intuito de expor as opções de discurso recorrente nessas letras, ressaltando o sentido construído no texto, observando a presença de palavras que buscam nortear/direcionar o pesquisador para interpretação ou entendimento do sentido nesses referidos textos, cuja característica é flexibilização para que o funcionamento da linguagem ocorra.

A justificativa desse trabalho pauta-se na aplicação do conhecimento adquirido acerca da Análise de Discurso no âmbito dos estudos linguísticos, cujo enfoque foram nas letras das toadas dos bois de Parintins, pois, comunga-se do pensamento de Michael Foucault (1979), no qual diz que "O discurso em si é uma construção linguística atrelada ao contexto social aonde o texto é desenvolvido", ou seja, *as ideologias presentes em um discurso são diretamente determinadas pelo contexto político-social em que vive o seu autor.*

De acordo com os estudos preliminares, verificou-se que a Toada do Boi-Bumbá de Parintins é considerada a identidade cultural deste povo, pois é nela que são retratados os costumes, a história e a própria identidade regional, trazendo suas especificidades e diversidades existentes a ser exposta ao mundo. Diante disso, é de suma importância utilizá-la como objeto de estudo, pois conforme o que foi exposto sobre o texto, ele só pode assim ser chamado [de texto] se o seu receptor for capaz de compreender o seu sentido, e isto cabe ao autor dele e à atenção que o mesmo der ao contexto da construção de seu discurso. Pois, o discurso para a AD é um conjunto de enunciados, cujo agrupamento não ocorre aleatoriamente, mas segundo o mesmo sistema de (formação discursiva - FD).

Diante disso, verificou-se que o retrato traçado pelo compositor da toada no cotidiano ribeirinho nas letras dessas composições: simboliza e identifica o significado das cores, valoriza o indígena, situa lugares e pessoas do município, relatam fatos ocorridos na região, etc., trazendo sempre um apelo que preza pela preservação da Amazônia e sua biodiversidade, transforma a vida sofrida do caboclo ribeirinho e gera novos significados aos olhos do espectador, pois é na mistura de costumes, religiões, crenças e hábitos que são construídas as formações discursivas.

O intuito deste estudo é justamente este, mostrar como é narrada a identidade do caboclo ribeirinho, através de um produto cultural gerado pelo compositor da manifestação, a toada. Portanto, acredita-se que os estudos acerca destas composições/criações possam nos levar, futuramente, a grandes descobertas acerca do

ISSN: 2358-8829

imaginário caboclo e assim, valorizar a identidade de um povo pouco reconhecido neste país.

O artigo está dividido em cinco partes, trazendo na primeira, as abordagens acerca do tema "Elementos discursivos nas toadas do Boi-Bumbá de Parintins à luz da Análise do Discurso", enfatizando o que dizem as literaturas específicas que nortearam o estudo. Já na segunda, ressalta a forma como o estudo se comportou com o objeto estudado, ou seja, a leitura nas letras das toadas do Boi-Bumbá de Parintins. Para a terceira parte, a pesquisa reservou um encontro com as referências selecionadas, onde buscou entender toda a leitura nas principais obras, funcionando como a espinha dorsal da pesquisa. Após esse percurso, o estudo adentrou no resultado e discussão sobre todas as informações já coletadas e as referências estudadas no decorrer do projeto, para que assim, houvesse um determinado entendimento na temática estudada. E finalizou-se com algumas ponderações sobre as partes investigadas e os tipos de discursos surgidos no decorrer do estudo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo perpassou pelas etapas de aprendizado para então chegar ao ponto crucial da análise. Primeiro foi feito a separação do texto (as toadas a serem analisadas), por conseguinte, os teóricos para fundamentar o estudo. Assim, surgiram algumas literaturas que abordaram todo o esboço teórico deste artigo. Deste modo, Orlandi (2001) e Souza (2014) enfatizaram que, para evidenciar a historicidade do texto são necessários, tanto o dispositivo teórico, ou seja, a mediação teórica constante em todos os passos da análise, quanto o analítico, que traz o particularizado pelo analista de acordo com a questão que ele pretende compreender por meio da análise, e ambos compreendem os elementos básicos para entendimento no processo de comunicação verbal.

De acordo com Orlandi (2001), *todo texto tem um autor e todo discurso tem um sujeito, sendo que o mesmo texto pode ter vários sujeitos* [ou seja] *diferentes posições ideológicas.* Pois, conforme Orlandi (2001) existe uma *apropriação do linguístico no seu momento de alternância com o discurso* e, enfatiza que *é só por intermédio dessa relação que ele pode ser compreendido.*

Com base nessa contribuição teórica, o estudo perpassará para as etapas de análise nos textos selecionados, com a finalidade de encontrar os elementos básicos nos textos/toadas e observar a relação das formações discursivas e ideológicas, verificando suas interferências para o entendimento na comunicação verbal.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

Estudar a linguagem de uma determinada comunidade requer estabelecer, na íntegra, o conceito de língua, pois ela é a própria essência de quem somos e nos acompanha o tempo todo, fazendo-se necessária para vários tipos de comunicação, e é através dela que nos tornamos cidadãos reflexivos e críticos da própria realidade.

Mediante ao exposto, faz-se necessário relembrar os ensinamentos de Saussure (1975, p. 17), os quais enfatizam que a língua "é um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos". Sendo assim, entende-se a língua como produto, pois é gerado pelos falantes de uma determinada comunidade. Por sua vez, Bakhtin (1992) ressalta que "a língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores". E que, embora haja divergências, há concordância na homogeneidade da mesma, porque os conceitos enfatizam que devido sua natureza ela está sujeita a muitas distorções, omissões e inconsistência, pois seus elementos correspondem entre si.

De certo, a língua é um produto de atividade social, na qual se define pelo seu caráter cultural e histórico de interação com os membros de sua comunidade. E essa riqueza traz em suas particularidades um conjunto de manifestações humanas, as quais contrastam com a natureza ou comportamento natural do ser humano, chamados também de cultura. Pois, a língua é um dos produtos culturais vindo dessas manifestações, trazendo a demonstração dos costumes, hábitos e diferentes maneiras de expressão humana, porque é através da língua que identificamos a cultura das civilizações, cujos saberes produzidos pelos grupos sociais fazem parte desse processo.

Em seguida, o estudo chama atenção para um termo comum e, ao mesmo tempo complexo, trata-se aqui, da identidade subjetiva de cada ser humano, a ideologia. Pois, cada sujeito possui uma Ideologia, isto é, cada indivíduo possui uma maneira de articular suas ideias e pensamentos de acordo com sua história e situações vividas por ele. Podendo estar ligado aos princípios políticos, econômicos e sociais. Afinal, esses princípios sustentam o homem numa determinada sociedade.

Com relação a isso, Pêcheux citado por Souza (2006) diz que, não há sujeito sem linguagem e nem linguagem sem sujeito. Consequentemente, não existe sujeito sem ideologia. Todos os sujeitos são, mesmo que não saibam, assujeitados à ideologia, afinal é ela que interpela indivíduos em sujeitos. O autor determina o vocábulo *ideologia* como um *termo guarda-chuva,* ressaltando que se pode atribuir noções muito diferentes e, a partir delas, matrizes de sentidos determinadas. Nesse sentido, as primeiras concepções ideológicas trazem questionamentos persistentes que buscam na realidade do sujeito o

ISSN: 2358-8829

entendimento para suas bases ideológicas. E, em suas observações, Orlandi (2009) evidencia o pensamento de Slakta (1971), ressaltando que:

> o indivíduo concreto é constituído ao mesmo tempo como eu pela língua e interpelado como sujeito pela ideologia [...] A ideologia aparece como um processo de comunicação implícito que determina as práticas (discursivas e outras) dos indivíduos constitutivos em sujeitos.

Dessa maneira, observa-se que a ideologia constitui, ao longo da história, alguns efeitos de sentido que identificam o sujeito. Certamente, era isso que Pêcheux observava quando advertiu que a *ideologia determina e não postula o sujeito como uma marionete*, haja vista que, o sujeito é um indivíduo, isto é, aquele que diz "eu", que articula o "eu" e que se designa por um "eu". Logo, traz uma *determinação histórica,* pois acredita que a história faz o sujeito e o sujeito constrói a história, permitindo que sejam estabelecidos os efeitos de sentido para a formação dos discursos.

Com a elevação do estudo, pôde-se verificar que o pensamento de Foucault citado por Souza (2006) se faz necessário de entendimento, pois, ele nos mostra que, discurso é um conjunto de enunciados, cujo agrupamento não ocorre aleatoriamente, mas segundo o mesmo sistema de formação (discursiva). Em seguida, o autor evidencia que a FD é, por conseguinte, "uma distribuição de lacunas, de vazios, de ausências, de limites e de recortes" (FOUCAULT, 2008, p. 135). Em sua observação, Souza (2006) expõe também que é preciso levar em consideração a heterogeneidade e dispersão dos enunciados. Sendo assim, quando os compositores estão preparando suas belas canções, formam um conjunto que se referem a um único objeto, baseando-se no mesmo sistema de formação, ou seja, a partir do momento em que é lançado o tema da festa, os compositores compreendem o sistema que os rege e pensam a forma como se conjecturar, e isso faz parte da essência do processo de produção e composição das toadas do Boi-Bumbá de Parintins.

Em vista disso, Souza (2006) alerta para o fato dos disparates da língua, isto é, das falhas da língua, pois segundo ele, elas são encontradas na superfície linguística, uma vez que, parte-se da superfície linguística para se chegar ao processo discursivo. Assim, observa-se que, a respeito dessas particularidades trazidas pela Língua Portuguesa, o essencial é o entendimento que possuímos de uma língua super estruturada e que, necessita ser entendida pelos falantes. Diante disso, Orlandi (2001) ressalta que *é preciso delinear as FD presentes e atravessadas no discurso e, em seguida, relacioná-las com ideologia, salientando que esse processo é o que permite evidenciar como os sentidos são constituídos nesse dizer.*

Desse modo, as narrativas ou toadas do Boi-Bumbá de Parintins são composições que norteiam a apresentação da maior manifestação cultural, isto é, o tão famoso teatro a

ISSN: 2358-8829

céu aberto no meio da selva amazônica. A abordagem nesse produto cultural abarcará as especificações acerca da cultura popular do referido município, os quais, segundo as pesquisas preliminares, trazem elementos significativos a serem enfatizados à nível de pesquisa local perante a sociedade do conhecimento desta área. Diante disso, vale a pena enfatizar o significado de Toada, pois, segundo alguns autores estudados por CARDOSO (2013) que é:

> Soar em alto tom, produzir ou ressoar som. Etimologicamente é o particípio passado de toar e vem do Latim *tonare*, que quer dizer "trovejar"; também é a cantiga, canção, cantinela, a melodia nos versos para cantar-se; canção breve, geralmente, mostrar-se em estrofes, refrão e quadras, melancólica e sentimental tratando, preferencialmente, sobre o amor, porém não é temática exclusiva. Está ligada à forma musical e não à disposição poética. Suas características sertanejas estão, justamente, relacionadas ao sentido clássico e lírico da palavra *soar*, ou seja, produzir ou ressoar som; e, neste contexto, são inseridos outros instrumentos para construir um ritmo único, demonstrando totalmente a característica criativa do povo parintinense. Então, pode-se dizer que essas considerações estão interligadas ao conceito da *toada parintinense*, não que ela seja diferente, mas que possui um diferencial que a torna exclusiva, pois, não é de nosso conhecimento pesquisas do referido ritmo em outras partes do mundo.

Sendo assim, a Toada do Boi-Bumbá de Parintins, gênero musical considerado como "criação cabocla", apresenta-se em forma de narrativas curtas, as quais transformam a vida sofrida do caboclo ribeirinho, gerando novos significados aos olhos do espectador, isto é, os versos em prosa traçados pelo compositor no cotidiano ribeirinho: simbolizam e identificam o significado das cores, valorizando os povos originários, situa lugares e pessoas no município, relatam fatos ocorridos na região, e etc., fazendo sempre um apelo que preza pela preservação da Amazônia e sua biodiversidade. E, por esse motivo, que essa apresentação folclórica só pode ser iniciada após a escolha das mesmas nas agremiações folclóricas dos bumbás Garantido e Caprichoso.

Para Farias (2005, p. 63), as toadas são "composições musicais feitas para a apresentação dos Bois-Bumbás. Elas versam sobre o tema a ser trabalhado na arena[2] ou em homenagem a nomes relevantes para a agremiação folclórica ou para o Festival".

Primeiramente, elas passam por uma seleção, na própria agremiação, na qual ele coloca sua obra, pois são muitos os concorrentes/compositores. Após serem selecionadas, passam a fazer parte do álbum musical da Agremiação Folclórica e, então, a partir dessa etapa é construído o Projeto de Arena. Elas sofrem adequações de acordo com as propostas das agremiações. O foco é sempre a cultura local, porém, ultimamente, os bois buscam trabalhar temáticas que, até então, não eram evidenciadas por eles. Por isso, quem

[2] Local de apresentação dos bumbas também conhecido como Bumbódromo.

ISSN: 2358-8829

pretende concorrer no processo, deve ter conhecimentos prévios nos referidos assuntos em voga.

Dito isso, Valentin (2005, pag. 24), relata que as toadas dos Bois de Parintins, não descrevem, apenas a criação e vida dos ribeirinhos como entidades, elas conseguem abordar temas importantes sobre a cultura local, sintetiza a vida do ribeirinho no seu habitat e em diferentes contextos. E, que, a partir disso foi conquistando "importantes espaços através da inovação, da renovação de suas antigas tradições e, principalmente, no que diz respeito à sua ancestralidade e peculiaridades", podendo ser, assim, recriada por meio das falhas ocorridas nas apresentações anteriores.

Conforme o estudo, o processo de escolhas das toadas é o ponta pé da brincadeira. E, os autores mencionados por Cardoso (2013) falam de som, de música, cantiga, estrofe e refrão. Aqui, nos esboços do referido estudo, ou seja, as letras das toadas, versam sobre a cultura parintinense e é através da linguagem presente nelas que firmamos o objeto de estudo desse trabalho. Pois, de acordo com a referida autora, a toada é a forma encontrada pelos compositores locais de: cantar as belezas locais, a história, crenças e costumes, intuindo elevar a cultura do município.

Nesse sentido, para abrangermos o processo de produção das toadas, foram feitas as buscas nos materiais de apoio com intuito de apreender mais sobre esta pesquisa. E, dentre a essas buscas, percebeu-se que, o material produzido para propagar a festa folclórica, ou seja, os banners turísticos, apresentam a toada como um sinônimo de cantiga ou canção breve, num gênero, totalmente descontraído e que se espalha por todo o Brasil, a partir de pessoas que se encantam com a brincadeira e propagam essa maravilha (Guia Turístico publicado em 2006/2007/2008). Diante disso, Rodrigues ressalta a importância das toadas na apresentação dos bois-bumbás na arena, enfatizando que, *as toadas são a linha mestra daquilo que o boi vai levar para arena. São elas que vão determinar como o boi vai evoluir na arena e dar grandiosidade para os artistas executarem plasticamente suas ideias*, Rodrigues (2006).

Assim sendo, evidencia-se, nele, o verdadeiro sentido discursivo nas letras de algumas toadas, apresentadas nesse estudo, bem como a preocupação com os referidos termos relevantes para cada ano de apresentação desse espetáculo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Falar sobre comunicação, temos que observar, a priori, os estudos linguísticos que antecederam todo esse processo. E, não é por acaso que foram enveredados diversos caminhos, pesquisas e investigações para que se chegasse ao ponto de discussão acerca

ISSN: 2358-8829

da língua e suas particularidades na comunidade de fala estudada. Para isso, faz-se necessário enfatizar sobre as correntes recentes que embasam as discussões nesta parte da linguagem, ou seja, fala-se aqui do estruturalismo. E, conforme os estruturalistas, cada ponto analisado é imprescindível para ladrilhar o caminho da AD, tanto no elemento de negação quanto no processo dialético apontando mais tarde para caminhos trilhados por outros teóricos menos comprometidos com as bases epistemológicas do estruturalismo, assim enfatiza SOUZA (2006, pg. 33).

Assim, Queiroz enfatiza o pensamento de Foucault (2016), tratando de *envolver e produzir a estreiteza, observando sempre a singularidade do enunciado, suas condições de existência, seus limites, suas correlações com outros enunciados, mostrando as outras formas de enunciação que o discurso exclui*. Contudo que o estudo versa, ao analisar um discurso, aconselha-se que devemos considerar que ele pertence a uma *constelação discursiva* e que, é de fundamental importância relacionar seu papel com os discursos contemporâneos e vizinhos a ele, pois o arrolamento entre tais discurso pode ser tratado de *analogia, de oposição, de complementaridade*. Diante do aporte teórico, cabe, aqui, averiguar nos textos selecionados, as FD presentes e o processo de formação:

POVO DE FIBRA
DEMÉTRIOS HAIDOS E GEANDRO PANTOJA

Um Povo de Fibra
Cultiva sua vida em poesias,
Inundadas de esperanças,
Amazônidas....
As águas douradas
Do Rio Amazonas
Beijam várzeas e sementes de bonanças
Amazônidas
O Povo do Sol Nascente
Deixou um legado ao povo caboclo
Pra germinar nas manhãs uma nova canção.
Na Vila Amazônia a Juticultura resplandeceu....
E em Parintins o novo ciclo de fartura alvoreceu.
Juteiro tem a fibra da coragem
E desfia arraia e poraquê
Em junho é batuqueiro na Baixa do São José.
É Garantido oô
É Garantido oô
O amor que sustenta esse Povo de Fibra.

Ao analisar este texto, percebe-se que as *formações discursivas* (FD) estão interligadas pelos vocábulos correspondentes. Ou seja, nas palavras dos compositores, os ribeirinhos, independentes de suas profissões, vivem a vida cheia de esperança, apesar de enfrentar grandes desafios neste local que possui adversidades inigualáveis. Nesse sentido, a toada versa também sobre a vida de um personagem amazônico chamado de Juteiro[3], homem que recebeu a herança de cultivar uma fibra denominada de juta[4]. As considerações do autor se voltam para a coragem do homem da Amazônia, suas inspirações assim como vem expressar sua cultura, pois para o compositor escrever uma toada, precisa acima de tudo ter conhecimentos prévios acerca da história que será

[3] Juteiro: homem que recebeu como herança de seus ancestrais, o cultivo de uma fibra (juta), a qual por muito tempo foi fonte de alimentação de seu povo.
[4] Juta: fibra vegetal, longa, macia e brilhante.

ISSN: 2358-8829

contada na arena. Sob o mesmo ponto de vista, Braga (2002) adverte que, para compreender a história, não basta saber como são as coisas, mas como chegaram a ser o que são. Diante disso, Pêcheux, considera que a noção de ideologia é essencial para o desenvolvimento do conceito de Formação Discursiva (FD). Assim, percebe-se que, como sujeito, o caboclo ribeirinho, também carrega consigo suas ideologias e é nesse contexto que ele constrói o conceito de homem forte, aquele que possui a força para lidar com todos os obstáculos da vida, sendo metaforizado com a fibra, material resistente e sem apoios industrializados. Essa identidade é contada e cantada pelos compositores através das lendas, contos e o imaginário do caboclo aflorando na superfície linguística desses textos/toadas.

Acrescenta-se também que, o sujeito para Pêcheux, era um sujeito assujeitado pela ideologia e põe a exterioridade como constitutiva dos discursos. Por outro lado, o que é observado nessas letras são palavras comuns incorporando outros significados. De acordo com isso, coloca-se em análise o próprio nome da toada, isto é, Povo[5] de Fibra[6]. Pois, perante o significado das palavras seria fácil definir o real discurso nesta letra, porém ainda temos que avaliar os elementos significativos na construção do mesmo. E, conforme foi exposto aqui, para definir uma FD, é preciso descrever os enunciados e a função enunciativa que possuem e analisar as condições em que essa função é exercida por ele, os domínios que ela pressupõe e, como os enunciados se articulam, afinal, eles fazem parte desse processo de entendimento.

Sendo assim, observa-se na letra da toada que os enunciados estão em torno de uma imagem (Juteiro – homem da floresta), da qual se constrói um sujeito e a partir de sua firmação, conceitua-se, de acordo com o contexto inserido, assim, compreende-se que uma FD é o sistema enunciativo geral que rege um grupo de enunciados e delimita seu agrupamento e sua regularidade discursiva.

Vale ressaltar que, por mais que um enunciado pertença sempre a uma FD, ela não se torna sua condição de existência ou possibilidade, mas sim uma lei de *coexistência*. Dito isso, é totalmente relevante entender a comunicação a partir dos elementos básicos desse processo. Diante desses fatos, verifica-se então, que outras formações discursivas podem surgir à medida que as palavras são colocadas no texto. Assim, o estudo partirá para outras formações discursivas na escrita desses autores, sendo que, em outro texto/toada.

---

[5]Povo: conjunto de pessoas que falam a mesma língua e têm costumes e interesses semelhantes, história e tradições comuns.

[6]Fibra: qualquer estrutura filamentosa, ger. Sob forma de feixe, pode ser encontrada nos tecidos, animais e vegetais ou em algumas substâncias minerais.

ISSN: 2358-8829

SANTUÁRIO ESMERALDA
DEMÉTRIOS HAIDOS E GEANDRO PANTOJA

Amazônia santuário de esmeralda
Pôr-do-sol beija tuas águas
Pátria verde florescida
Pelas lágrimas divinas
A grinalda do luar vem te abençoar. Templo de rios, florestas,
Lagos e cachoeiras
Encontro das águas das cores da natureza
Anavilhanas, Jaú, Janauarí,
Macuricanã, Mamirauá.
Teus santuários ecológicos
Teus sublimes mananciais

Murmuram uma triste oração
A nossa fauna corre o risco extinção
Onça pintada, cutia, preguiça
Tamanduá-bandeira, ariranha
Peixe-boi, tartaruga, sauim-de- coleira.
Na revoada dos pássaros
A dança da liberdade
Não tire as penas da vida
Proteja a biodiversidade
No ermo da Amazônia
Bicho folharal cantará
Preservar a natureza
É preservar o próprio homem
Mãe, mãe natureza (bis)

Para entender um processo de Análise de Discurso é extremamente importante que o autor tenha conhecimento dos elementos discursivos que compõem o texto. Porquanto, partindo do pressuposto de que quem escreve não escreve para si e sim o outro (os), o autor do texto irá colocar suas perspectivas sobre fatos com intuito de ouvir ou não opiniões do leitor sob suas escritas, sendo isso totalmente relevante para abrir possibilidades de revalorização do texto.

Conforme este estudo avança, observa-se que é preciso perceber que, *o texto é uma unidade semântica de qualquer tamanho que forma um todo unificado, pensando a linguagem em uso.* Que ele *não é constituído por sentenças, mas realizado por elas.* Assim, analisando os elementos constitutivos da letra do texto/toada acima, percebe-se que, sua estrutura, é escrita em prosa[7], obedecendo algumas características dos versos[8] e composta por palavras de cunho religioso, em que há uma veneração no sujeito, identificando-se aqui como Amazônia, observando que os vocábulos colocados no texto, ressaltam a importância desse sujeito para a mensagem que a toada passa aos admiradores.

A toada/texto é construída através de cotexto[9] e de um contexto; não é de fácil entendimento e, por isso, faz-se necessário a busca em artefatos para a compreensão no processo de comunicação verbal da mesma. As práticas discursivas são formadas através dos interdiscursos diários. Estes, por sua vez, são construídos acerca dos vocábulos instituídos em torno das sentenças e enunciados, os quais formam a estrutura do texto.

[7] Prosa: nome que se dá à forma de um texto escrito em parágrafos. Deriva do latim prosa - discurso direto, livre em linha reta. Trata-se da expressão do "não eu" (ou do objeto), por meio de metáforas univalentes.
[8] Verso: composição poética escrita considerando a métrica das sílabas e o ritmo das frases e utiliza elementos como acentos, as pausas ou som similar das palavras para criar uma narração com rima.
[9] Cotexto: divisão do texto em partes para explicar o contexto a alguém.

ISSN: 2358-8829

Deste modo, a visão que se tem na letra da toada/texto "Santuário[10] Esmeralda[11]" é de um ser, extremamente único e inigualável, neste caso, a Amazônia. A mensagem presente neste texto é de clamor por algo que se encontra em risco e precisando de preservação, isto é, uma oração[12], encontrando-se com as características daquilo que Pêcheux chama de discurso religioso. A confirmação vem a partir das palavras seguintes (lágrimas, divinas, abençoar, templo, santuários, sublimes, triste oração, liberdade, proteja, mãe e natureza), interligadas nesse discurso, cujo contexto é a preservação da Amazônia. Além disso, vale ressaltar que o discurso chega até o texto, através do autor e volta para o contexto por meio do leitor, criando uma conexão entre ambos. Por isso, há relevância nas palavras dos autores estudados nesse estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados colocados, neste trabalho, e após a leitura minuciosa da análise nos textos, é possível concluir que, as narrativas do Boi-Bumbá de Parintins versam sobre as temáticas da região, porém cada uma traz consigo elementos discursivos, os quais transmitem, não só a paixão pela brincadeira, como também, outros discursos e interdiscursos presentes na estrutura desses textos.

Por outro lado, a construção das representações discursivas serão os sentidos que daremos ao texto, assim como o entendimento nas enunciações, os quais devem obedecer a coesão textual e as vozes do discurso no texto. Além disso, na proposta da AD diz que cada sujeito escreve colocando suas marcas discursivas, as quais são percebidas pelos elementos utilizados por cada autor.

Assim, a respeito dos autores das toadas analisadas, vale ressaltar que as duas letras/textos são dos mesmos compositores, possuem discursos diferenciados e carregados de elementos discursivos, mostrando ao torcedor/ouvinte (tratado aqui como receptor), os costumes, crenças, hábitos e suas preferências por símbolos, os quais vão definir a existência das identidades na grandeza da festa.

A festa do Boi-Bumbá de Parintins é, sem sombra de dúvidas, um fenômeno Amazônico. Além disso, atualmente, a referida manifestação folclórica, é considerada como Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). E, em sua majestade, traduz a voz do caboclo ribeirinho e, a todo instante, reinventa esse universo, onde reina a natureza, despertando as emoções e aguçando as

[10] Santuário: lugar mais importante do templo, latim *sanctuarium*, de sanctus, parte do local onde são realizadas as missas, em judaico local que era guardado a arca da aliança.
[11] Esmeralda: pedra preciosa e valiosa; estima ou clarão, raio, relâmpago. Remete um forte sentimento de afeto; do grego *smaragdos*. Só é dirigido para alguém muito valioso que se estime muito e se tenha muito amor.
[12] Oração: aproximação da pessoa a Deus por meio de palavras e pensamentos inclui confissão e adoração.

ISSN: 2358-8829

sensibilidades. Este folguedo vem se transformando e se desenvolvendo em um grande teatro a céu aberto, contemplando olhares diversificados, pois possui peculiaridades perfeitas da região com a biodiversidade mais cobiçada do mundo.

Nesse sentido, quando se fala em tipos de discursos, dizemos que o determinado texto carrega marcas discursivas que o definiram no universo dos discursos. Todavia, essa definição só fará sentido se o receptor for conhecedor dos vocábulos que ali se fazem presentes. Além disso, as palavras só farão sentido em comunidades que entendam a convenção do conceito, o que não implica somente no conhecimento de uma língua, mas de como aquele conceito é tratado na determinada comunidade. E assim, temos o texto como o resultado das práticas discursivas. Por fim, temos as intenções do autor ao escrever o texto e a orientação argumentativa que se formará no ato da leitura.

A Toada do Boi-Bumbá de Parintins é considerada a identidade cultural do povo parintinense, pois nela são retratadas os costumes, a história, a identidade regional dos habitantes locais, os quais possuem características marcantes de um povo valente, criativo e muito hospitaleiro e, essas especificidades e diversidades existentes são percebidas também nas letras dessas toadas analisadas, isto é, quando são chamados de Povo de Fibra e quando os compositores enfatizam a veneração e exaltação em Santuário Esmeralda. Outro ponto observado foi à estrutura comunicacional do texto, pois é através dessa superfície linguística que se constrói o sentido do texto.

Nesse âmbito, pode-se destacar que, a pesquisa feita contou com alguns estudos anteriores que serviram de suporte teórico, no qual foram ressaltados as Formações Discursivas e Formações Ideológicas presentes no discurso do referido texto analisado. Pois, consoante ao dizer de Braga, para *compreender a história, não basta saber como são as coisas, mas como chegaram a ser o que são*, perante isto, percebe-se que há alguns relatos da imagem amazônica contada nos trechos das toadas analisadas. Sendo assim, a cultura deste município é contada através desse produto cultural, a mencionada toada do Boi – Bumbá de Parintins. E ela sofreu algumas modificações e adequações para que a mesma viesse representar o balancear do povo parintinense, passando a ser observada em seus conhecimentos diversos, bem como suas particularidades presentes.

Diante destas concepções o sujeito – ideologia – contexto, podem ser percebidos a partir das letras das toadas do Boi-Bumbá de Parintins, cujos elementos constitutivos da história e da cultura local estão em grande importância e sua ênfase está na diversidade e criatividade cultural de um povo que mostra sua arte nacionalmente merecendo ser observada e valorizada.

ISSN: 2358-8829

Palavras-chave: Toadas do Boi-Bumbá de Parintins; Elementos Discursivos; Análise de Discurso; Linguagem do Caboclo Ribeirinho.

REFERÊNCIAS

Anais do **III Colóquio Internacional Poéticas do Imaginário: Amazônia, Literatura e Cultura** / Allison Leão, Juciane Cavalheiro, Maurício Matos (orgs.). Manaus: UEA Edições -2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **O boi é bom para pensar: estrutura e história nos bois-bumbás de Parintins.** Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA), 2002.

CARDOSO, Maria Celeste de Souza. Cancioneiro das toadas do boi-bumbá de Parintins - Manaus: UEA, 2013.

FARIAS, Júlio César. De Parintins para o mundo ouvir: Na cadência das toadas dos bois - bumbás Caprichoso e Garantido. Rio de Janeiro: Litteris Ed., 2005.

Guia Turístico (2006/2007/2008). Material de apoio/propaganda folclórica.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves Silva. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FREIRE, Sérgio. **Conhecendo Análise de Discurso:** linguagem, sociedade e ideologia. Manaus: Valer, 2006).

PÊCHEUX, M, apud Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

RODRIGUES, Allan Barreto. **Boi-Bumbá: Evolução. Livro reportagem sobre o Festival Folclórico de Parintins.** Manaus: Editora Valer, 2006.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral.** Organizado por Charles Bally e Albert Secheyae, com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Isidoro Blikstein, 7.ed. São Paulo: Cultrix, (1975).

SLAKTA (1971), apud Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2001.

VALENTIN, Andreas. **Parintins: brincando com arte.** SOMANLU. Revista de Estudos Amazônicos. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia, da Universidade do Amazonas. Ano II, nº 2: edição especial. Manaus: Editora Valer, 2002.